



HAL
open science

Fonologia entoacional do mirandês: as declarativas e interrogativas neutras

Pedro Guedes de Oliveira

► **To cite this version:**

Pedro Guedes de Oliveira. Fonologia entoacional do mirandês: as declarativas e interrogativas neutras. IV PhonoShuttle LIS-OPO, Universidade de Lisboa, 2024, Lisboa, Portugal. <hal-04608660>

HAL Id: hal-04608660

<https://hal.science/hal-04608660v1>

Submitted on 11 Jun 2024

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



HAL Authorization



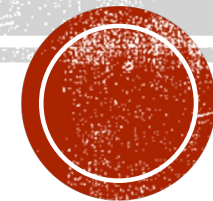
IV Phonoshuttle LIS-OPO



Fonologia entoacional do mirandês: as declarativas e interrogativas neutras

Pedro Guedes de Oliveira

Université Jean Monnet
Universidade de Santiago de Compostela



Saint-Étienne, 19 de junho de 2024

ESTRUTURA

- Introdução
- Objetivos
- Enquadramento teórico
- O estudo
 - metodologia
 - resultados
 - discussão
- Conclusões



INTRODUÇÃO

- O escasso número de estudos em linguística sobre a língua mirandesa → os primeiros são baseados, maioritariamente, no léxico (Alves, 1997; Martins, 2006)
- A recente investigação sobre a entoação da língua mirandesa → uma abordagem mais fonética (Moutinho & Bautista, 2017; Bautista & Moutinho, 2019, entre outros)



OBJETIVOS

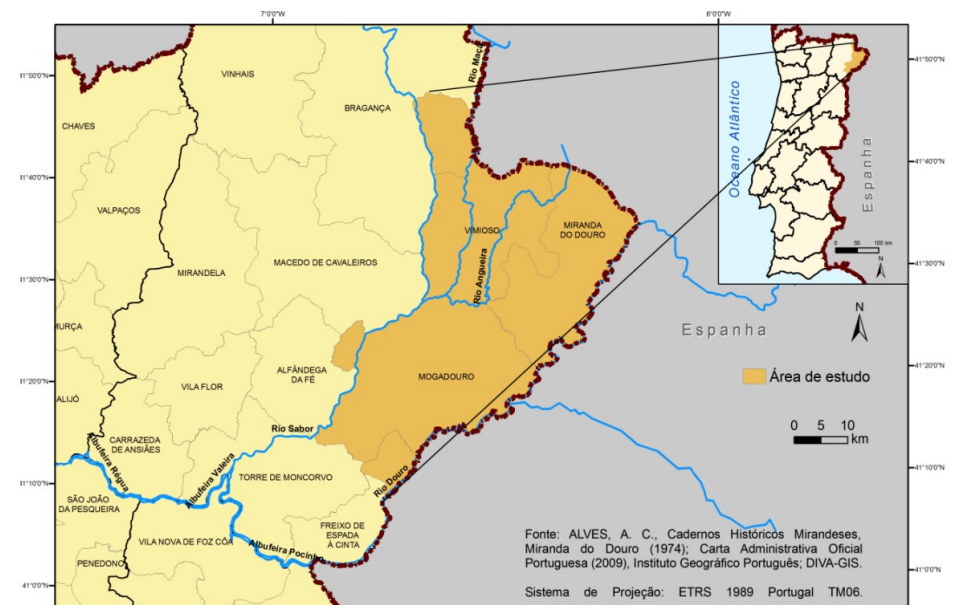
- A descrição do sistema entoacional da língua mirandesa, dentro do quadro da Fonologia Prosódica e do modelo Autossegmental e Métrico da Fonologia Prosódica (Pierrehumbert & Beckman, 1988; Ladd, 1996; Jun, 2005; Nespor & Vogel, 2007):
 - Identificar os padrões tonais do léxico entoacional da língua mirandesa
 - Desenvolver um sistema de anotação da entoação e da gramática prosódica
- O desenvolvimento de estudos das variedades românicas ainda não (ou pouco) estudadas (projeto IARI*) (Prieto, Borràs-Comes & Roseano, 2010-2014)
- A compreensão dos sistemas prosódicos das línguas em contacto (MIR↔PT)
- A documentação das línguas minoritárias, considerando a Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias (CEL, 1992)

*Interactive Atlas of Romance Intonation



ENQUADRAMENTO TEÓRICO

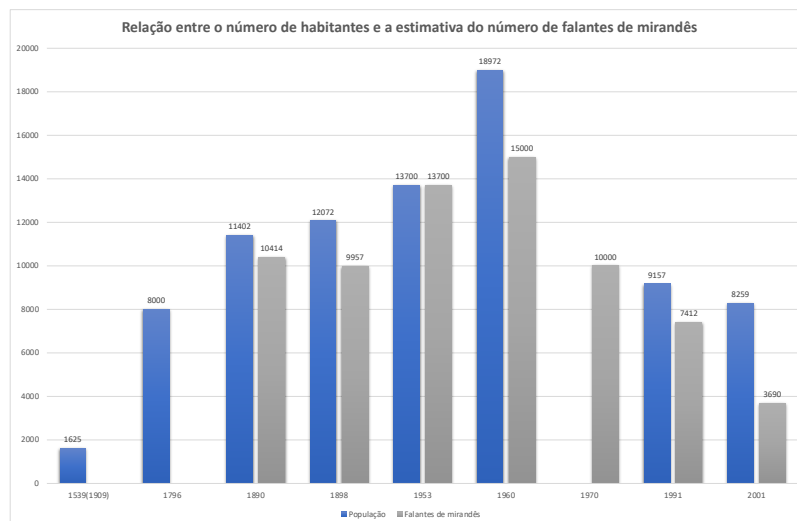
- O língua mirandesa é uma língua românica, minoritária, que pertence à família linguística do asturiano, resultado da evolução do latim vulgar em *Tierra de Miranda*.



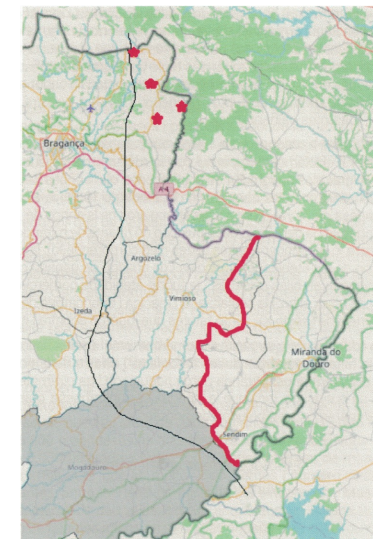
Tierra de Miranda, Meirinhos 2014

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

- Contando, mais ou menos, com cerca de 3500 falantes*, este enclave asturoleonês em Portugal (desde o século VI) é atualmente falada por uma fração da população em *Terra de Miranda*, apesar da sua história secular (Merlán, 2009; Henrique Costas, 2022).



Fontes: Vasconcellos (1901: 61), Archivo Histórico Portuguez (1909: 264), Herculano de Carvalho (1958: 7), Verdelho (1993: 10), Merlan (2009: 73-76),



Henrique Costas (2022)

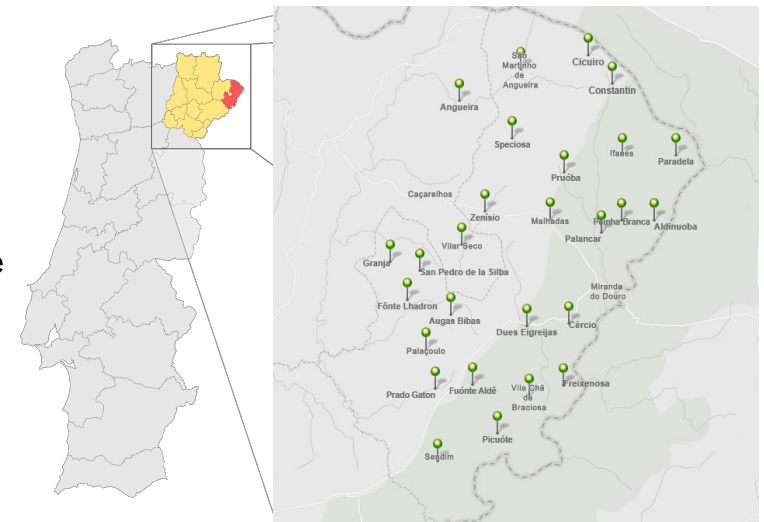


ENQUADRAMENTO TEÓRICO

- Contando, mais ou menos, com cerca de 3500 falantes*, este enclave asturoleonês em Portugal (desde o século VI) é atualmente falada por uma fração da população em *Tierra de Miranda*, apesar da sua história secular (Merlán, 2009; Henrique Costas, 2022).

- É atualmente falada nos concelhos de Miranda do Douro e Vimioso:

Aldinuoba, Augas Bibas, Angueira, Bila Chana de Barceosa, Bilasseco, Cércio, Cicuiro, Constantin, Dues Eigreijas, Fuónte Aldê, Fônte Lhadron, Freixenosa, Granja, Infanç, Malhadas, Palaçuólo, Palancar, Paradela, Peinha Branca, Picuóte, Prado Gatón, Pruóba, San Martino, San Pedro de la Silba, Sendim, Speciosa, Zenísio



ENQUADRAMENTO TEÓRICO




- Fonologia prosódica (Nespor & Vogel, 1982; 2007)
 - A organização do discurso em unidades fonológicas
- Modelo Métrico-Autossegmental da Fonologia Entoacional (Beckman & Pierrehumbert, 1986; Ladd, 2008, entre outros)
 - Que descreve que a entoação tem uma organização fonológica, em que os fenómenos entoacionais se relacionam com a estrutura prosódica (Arvaniti & Fletcher, 2020; Arvaniti, 2022):
 - um nível autossegmental** → que representa a parte melódica da entoação (tons) (Goldsmith, 1976; Gussenhoven, 2002)
 - estrutura métrica** → que representa o fraseamento e a proeminência (cabeças e fronteiras de constituintes) (Lieberman & Prince, 1977)
- A entoação é fonologicamente representada por unidades tonais: L (baixo) e H (alto)
- Os eventos tonais estão sempre associados a relações de proeminência dentro da estrutura prosódica e a configuração destes depende da realização f_0 (Ladd, 1996)



ENQUADRAMENTO TEÓRICO

- Gramática entoacional do PE, Castelhana e a Norte da PI

Línguas	Acentos Nucleares (NPA)						
	H*	L*	H+L*	H**+L	L+H*	L**+H	L+ _i H*
PE							
Castelhano							
Galego							
Asturiano							

	DCT
	DCT e AMPER
	AMPER

Línguas	Tons de Fronteira					
	L%	H%	!H%	LH%	HL%	L!H%
PE						
Castelhano						
Galego						
Asturiano						

(Fernández Rei, 1997; Fernández Rei & Escourido, 2008; Alvarellós *et al.*, 2011; Muñiz Cachón, 2013; Frota & Prieto, 2015)



ENQUADRAMENTO TEÓRICO

- Estudos prévios da entoação do Mirandês:
 - AMPER-MIR (Moutinho, coord.)
 - Moutinho & Bautista (2017) encontraram diferenças fonéticas na realização de f_0 nas interrogativas sim-não (y-n-q) em Mirandês: Paradela e San Pedro de la Silba são mais próximas (\neq Sendim)
 - Paradela e San Pedro de la Silba estão mais próximas a Vinhais (PE)
- **Fernández Rei (2019) chama a atenção para o facto de que o movimento ascendente nas oxítonas pode ser o resultado de um truncamento do acento nuclear (NPA)**
- Bautista & Moutinho (2019), considerando as paroxítonas e as proparoxítonas, descrevem que o movimento de Paradela e San Pedro de la Silva estão mais próximos do movimento encontrado no PE (em declarativas e y-n-q)



METODOLOGIA

- Questionário entoacional (adaptado de Prieto, Borràs-Comes, & Roseano 2010-2014)
 - **Discourse Completion Task** (Blum-Kulka *et al.*, 1989; Billmyer & Varghese, 2000; Félix-Brasdefer, 2010)
 - O investigador apresenta uma série de contextos e o informante tem de responder conforme o contexto

Declarativas neutras

Preguntórun-te se preferes péra ó lharanja. Tu respundes lharanja.

Lharanja.



METODOLOGIA

- Questionário entoacional (adaptado de Prieto, Borràs-Comes, & Roseano 2010-2014)
 - **Discourse Completion Task** (Blum-Kulka *et al.*, 1989; Billmyer & Varghese, 2000; Félix-Brasdefer, 2010)
 - O investigador apresenta uma série de contextos e o informante tem de responder conforme o contexto

Declarativas neutras

L que faç la mulhier?

Corre na praia.



METODOLOGIA

- Questionário entoacional (adaptado de Prieto, Borràs-Comes, & Roseano 2010-2014)
 - **Discourse Completion Task** (Blum-Kulka *et al.*, 1989; Billmyer & Varghese, 2000; Félix-Brasdefer, 2010)
 - O investigador apresenta uma série de contextos e o informante tem de responder conforme o contexto

Interrogativas neutras e não neutras

Entras ne l café i perguntas se ténen sumo.

Ténen sumo?

Sabes qu'alhá fura stá mui friu. Entra alguien agasalhado i cunfirmas se essa pessona ten friu.

Tenes friu?



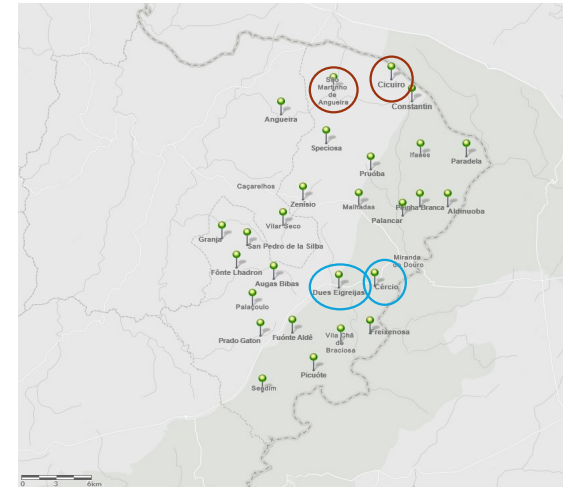
METODOLOGIA

- Questionário entoacional (adaptado de Prieto, Borràs-Comes, & Roseano 2010-2014)
 - **Discourse Completion Task** (Blum-Kulka *et al.*, 1989; Billmyer & Varghese, 2000; Félix-Brasdefer, 2010)
 - O investigador apresenta uma série de contextos e o informante tem de responder conforme o contexto
 - Esta metodologia é especialmente útil pois permite-nos obter um vasto número de contornos entoacionais, mais difíceis de obter através de outras metodologias
 - Declarativas (neutras e não-neutras)
 - Interrogativas sim-não (neutras e não-neutras)
 - Interrogativas qu- (neutras e não-neutras)
 - Interrogativas eco (neutras e não-neutras)
 - Imperativas (neutras e não-neutras)
 - Vocativos
- O objetivo deste questionário entoacional é obter enunciados espontâneos (o mais possível) através da apresentação oral de contextos que induzam diferentes tipos de enunciados e intenções

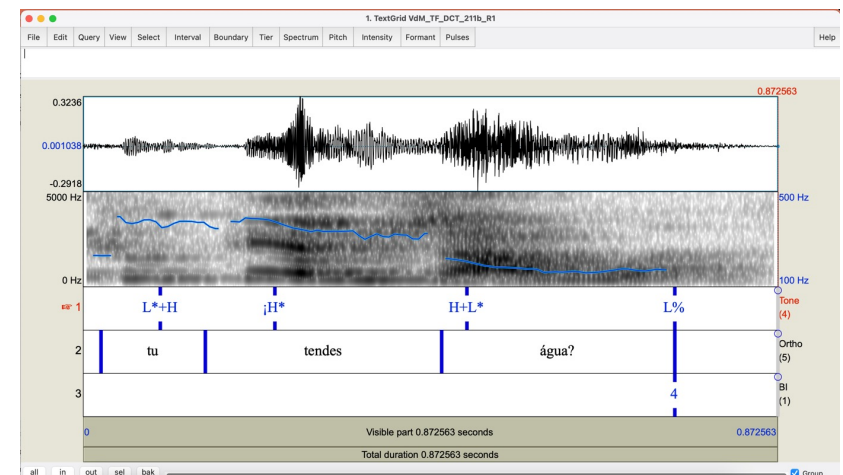


METODOLOGIA

- Informantes e pontos de recolha
 - 4 falantes do sexo feminino por variedade
 - Variedade central: 43; 67
 - Variedade raiana: 48; 71
- Materiais recolhidos (in loco) – DCT & entrevista
 - Variedade raiana: San Martino de Angueira e Cicuiro
 - Variedade central: Cérceno e Bal de Mira
- Análise dos dados
 - Análise do espectrograma no *Praat* (Boersma & Weenink, 2022)
 - 3 fiadas: tonal, ortográfica, P_ToBI (Frota, Oliveira, ..., 2015)



Adaptado de Ferreira, 2006



RESULTADOS

▪ Declarativas neutras

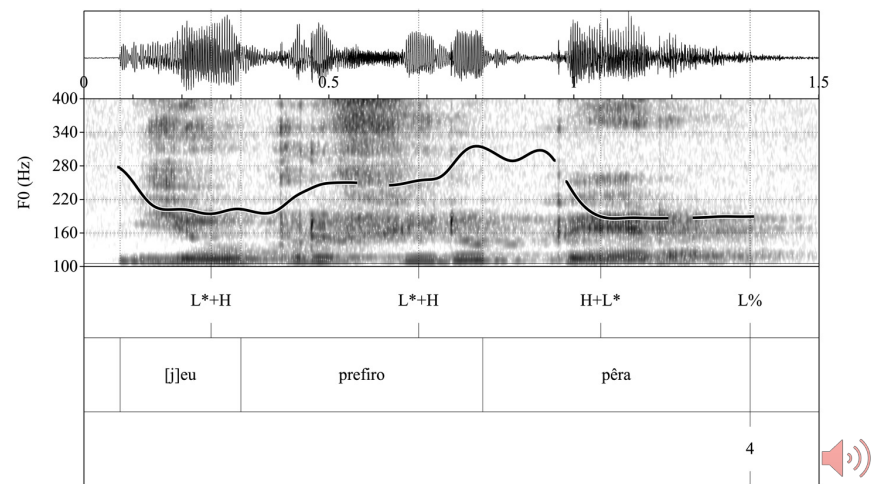
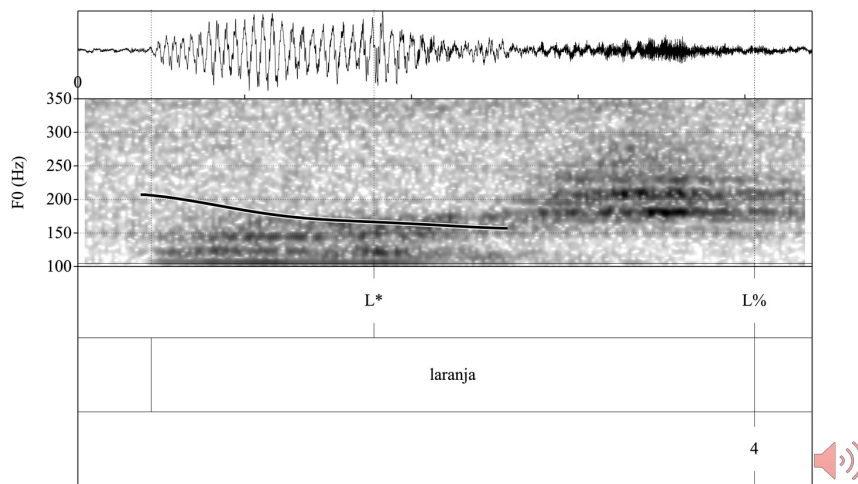
Variedade	Contorno nuclear	Declarativas	
		L* L%	H+L* L%
Central		43%	57%
Raiana		-	100%

- Ambas as variedades mostram diferenças no acento nuclear (NPA):
 - L* L% e H+L* L% na variedade central
 - H+L* L% na variedade raiana
- Informantes:
 - Central: ambos os informantes produzem os dois contornos nucleares
 - Raiana: ambos os informantes produzem o mesmo contorno nuclear



RESULTADOS

- Declarativas neutras → variedade Central

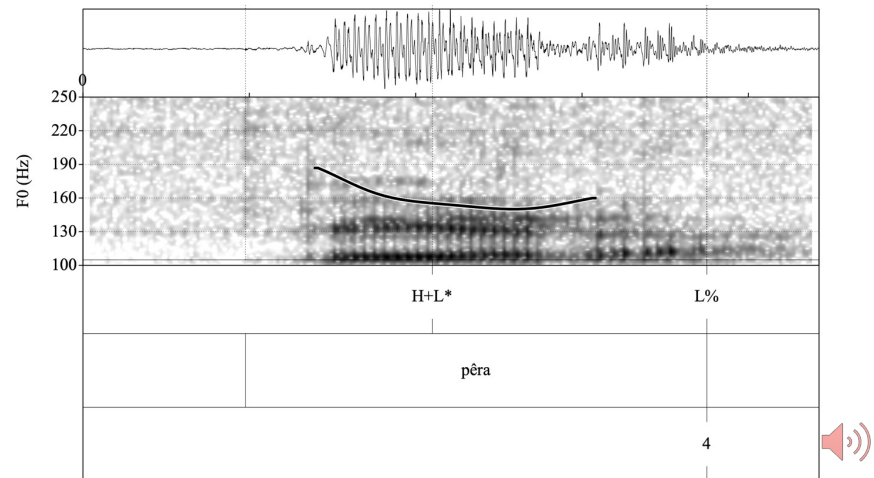
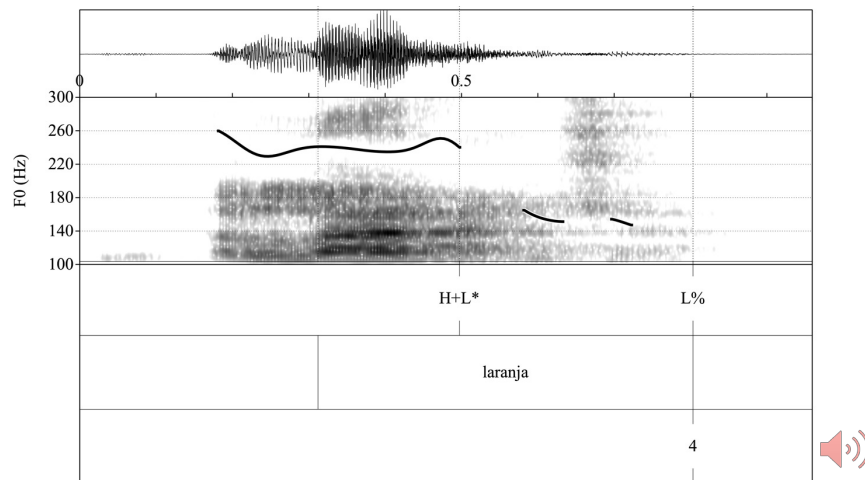


f_0 das declarativas; esquerda: *Laranja*, produzido em Bal de Mira; direita: *Eu prefiro pêra*, produzido em Cérceno



RESULTADOS

▪ Declarativas neutras → variedade Raiana



f_0 da declarativas; esquerda: *Laranja*, produzido em Cicuiro; direita: *Pêra*, produzido em San Martino de Angueira



RESULTADOS

▪ Interrogativas sim-não neutras

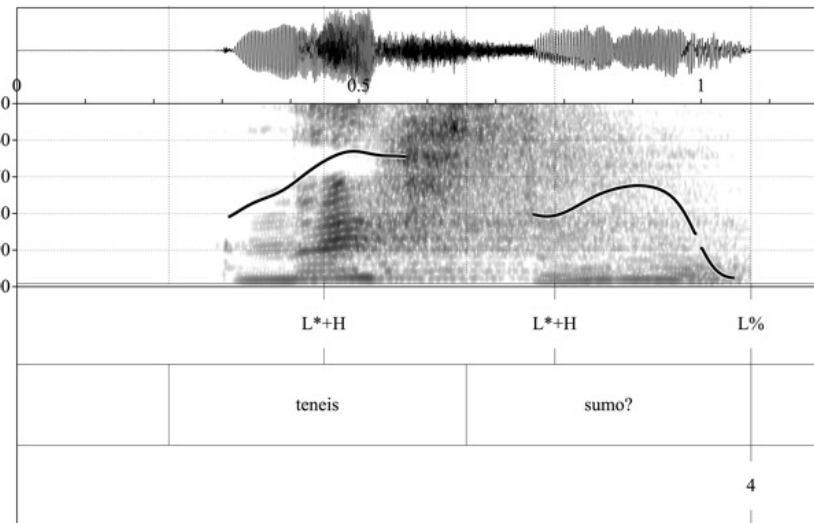
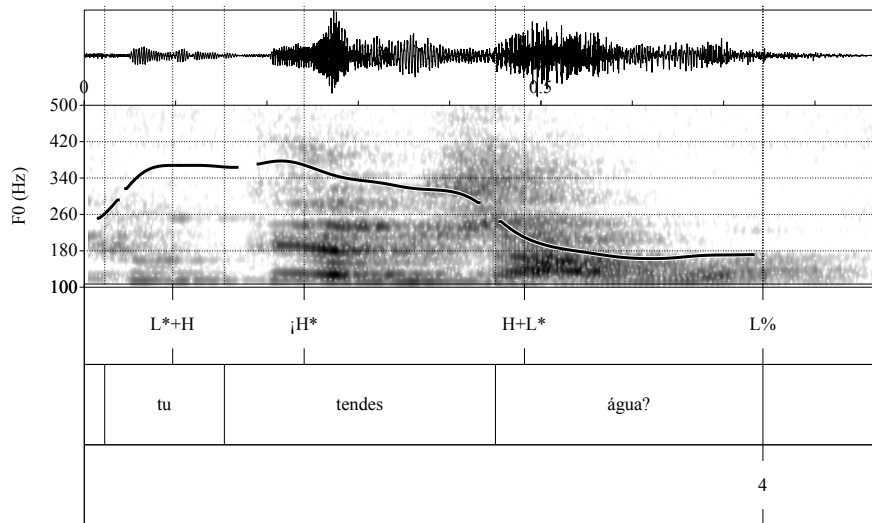
Contorno nuclear Variedade	Interrogativas			
	H+L* L%	H+L* HL%	L*+H L%	L* HL%
Central	50%	-	50%	-
Raiana	-	29%	-	71%

- Ambas as variedades evidenciam diferentes alinhamentos no contorno nuclear
 - Um movimento descendente e outro ascendente-descendente na variedade Central
 - Um movimento descendente-ascendente-descendente e outro ascendente-descendente na variedade Raiana
- Variabilidade entre informantes:
 - Central: H+L* L% → produzido pelas informantes mais velhas
L*+H L% → produzido pelas informantes mais novas
 - Raiana: L* HL% → produzido por ambas as informantes
H+L* HL% → produzido por uma informante mais nova



RESULTADOS

- Interrogativas sim-não → variedade Central

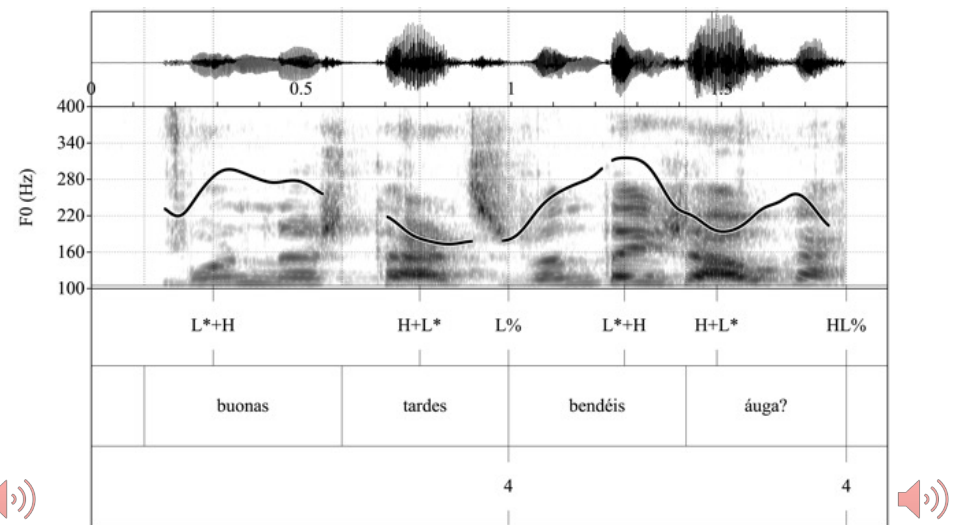
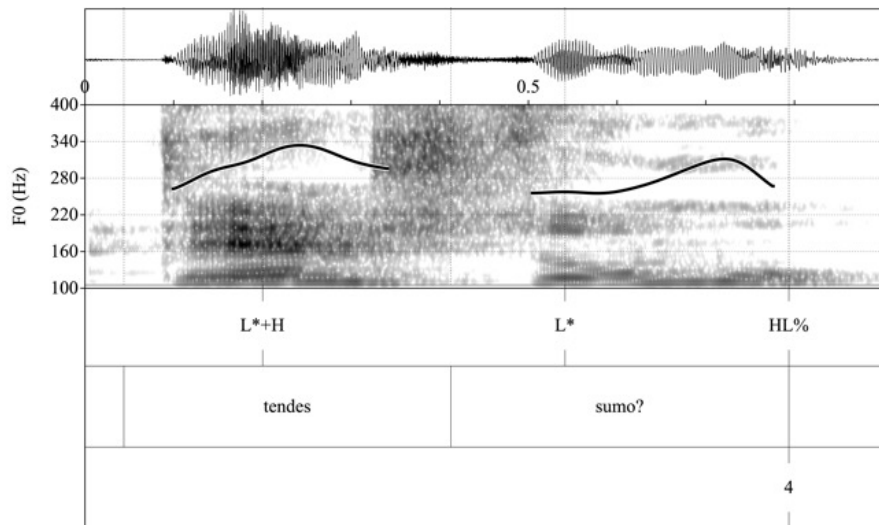


*f*0 das interrogativas; esquerda: *Tu tendes água?*, produzido em Bal de Mira; direita: *Teneis sumo?*, produzido em Cérceno



RESULTADOS

■ Interrogativas sim-não → variedade Raiana



*f*0 das interrogativas; esquerda: *Tendes sumo?*, produzido em Cicuiro; direita: *Buonas tardes, bendéis áuga?*, produzido em San Martino de Angueira



RESULTADOS

▪ Tons

Acentos monotonais



L*

Bitonal pitch accents



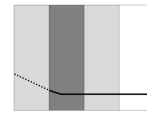
H+L*



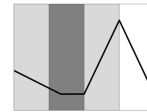
L*+H

Configurações nucleares

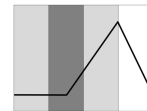
Contorno



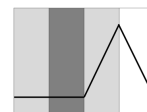
(H+)L* L%



H+L* HL%



L*+H L%



L* HL%



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

- **Declarativas neutras**

- Uma preferência pelo contorno H+L* e uma fronteira simples baixa (L%) → padrão não-marcado das línguas (Bolinger, 1978)

- embora L* também seja possível

- Muñiz Cachón & Roseano (2022) encontraram o mesmo contorno nuclear na variedade asturiana de Mieres, assim como Bautista & Moutinho (2019)

- **Interrogativas neutras**

- Há uma preferência pela **fronteira baixa** na variedade central

- Ainda na variedade central, parece-nos que há uma mudança em curso de HLL para LHL → a variedade central do Mirandês pode ser interpretada como o resultado de uma transferência de substrato

- Na variedade Raiana, há uma preferência pelo acento nuclear descendente, embora o tom H possa ser opcional



CONCLUSÕES

- Ocorrência de tons monotonais e bitonais (T e TT)
- Fronteiras simples nas declarativas (em ambas as variedades) e nas interrogativas da variedade Central; fronteiras complexas nas interrogativas da variedade Raiana
- As fronteiras são marcadas apenas no nível de IP (T%)
- Parece estar a ocorrer uma mudança na variedade central de HLL → LHL



OUBRIGADO!
OBRIGADO!



REFERÊNCIAS

- Alvarellos, M.; M. Muñiz Cachón, M. Díaz Gómez & R. González Rodríguez. (2011) La entonación en las variedades lingüísticas de Asturias: estudio contrastivo. *Revista internacional de lingüística iberoamericana*, 17: 111-120
- Alves, A. (1997) *Palavras de identidade da Terra de Miranda*. Porto: Pena Perfeita.
- Arvaniti, A. & J. Fletcher. (2020) The Autosegmental-Metrical theory of intonational phonology. In C. Gussenhoven & A. Chen (eds.). *The Oxford Handbook of Language Prosody* (pp. 78-95). Oxford: Oxford University Press.
- Bautista, A.; & Moutinho, L (2019). Aspectos da Geoprosódia no Planalto Mirandês. *Intercâmbio*, 39: 30-4.
- Billmyer, K. & M. Varghese (2000). Investigating instrument-based pragmatic variability: effects of enhancing discourse completion tests. *Applied Linguistics*, 21(4): 517-552.
- Blum-Kulka, S., J. House & G. Kasper. (Eds.) (1989) *Cross-cultural pragmatics: Requests and apologies*. Norwood, NJ: Ablex.
- Bolinger, D. (1978) Intonation across languages. *Universals of human language*, 2: 471-524.
- Boersma, P. & D. Weenink. (2022) *Praat: doing phonetics by computer*. Version 6.2.08.
- Félix-Brasdefer, J. C. (2010). Intra-lingual pragmatic variation in Mexico City and San José, Costa Rica: A focus on regional differences in female requests. *Journal of Pragmatics*, 42(11): 2992-3011.
- Fernández Rei, E. (1997). Contribución ó estudio da entoación das cláusulas interrogativas (totais e parciais) en galego. In *Actas do IV Congreso Internacional de Estudios Galegos*. Centre for Galician Studies.
- Fernández Rei, E. (2019). La entonación de las variedades ibéricas occidentales. In J. Dorta (ed.). *Investigación geoprosódica AMPER: Análisis y retos* (pp. 25-45). España: Iberoamericana.
- Fernández Rei, E. & A. Escourido. (2008). La entonación de las interrogativas totales a lo largo de la costa gallega. In A. Turculet, (ed.) *La variation diatopique de l'intonation dans le domaine roumain et roman*. Iași: Editura universității «Alexandru Ioan Cuza».



REFERÊNCIAS

- Frota, S. & P. Prieto (2015). *Intonation in Romance*. Oxford: Oxford University Press.
- Frota, S., P. Oliveira, M. Cruz & M. Vigário. (2015) P-ToBI: tools for the transcription of Portuguese prosody. Lisboa: Laboratório de Fonética, CLUL/FLUL.
- Goldsmith, J. (1976). *Autosegmental phonology*. Cambridge, MA: MIT.
- Gussenhoven, C. (2002). Phonology of intonation. *Glott International*, 6(9/10): 271-284.
- Ladd, R. (1996). *Intonational phonology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lieberman, A. & A. Prince. (1977). On stress and linguistic rhythm. *Linguistic Inquiry*, 8: 249-336.
- Martins, C. (2006) *Mirandês: estado da arte, produtos e projectos*. In Associação Portuguesa de Linguística (ed.). *A Linguística em Portugal: estado da arte, projectos e produtos*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.
- Merlan, A. (2009) *El mirandés: situación sociolingüística de una lengua minoritaria en la zona fronteriza portugués-española*. Astúrias: Academia Llingua Asturiana.
- Moutinho, L. & Gómez Bautista, A. (2017). Uma primeira abordagem ao estudo da prosódia da língua mirandesa. In A. Gómez Bautista, L. Moutinho & R. Coimbra (coords.). *Ecolinguismo e Línguas Minoritárias* (pp. 117-140). Aveiro: UA Editora.
- Muñiz Cachón, C. (2013). La entonación asturiana nel marcu de les llingües romániques: los atles prosódicos. *Lletres asturianes*, 109: 11-29.
- Muñiz Cachón, C. & P. Roseano (2022) *Prosodia del asturiano centromeridional: rasgos característicos y anotación en ASTUR_TOBI*. In B. Blecua, J. Cicres, M. Espejel & M. J. Machuca (eds.). *Propuestas en fonética experimental: enfoques metodológicos y nuevas tecnologías* (pp. 210-214). Girona: Universitat de Girona.
- Pierrehumbert, J. (1980) *The phonology and phonetics of English intonation*. MIT.
- Prieto, P., J. Borràs-Comes & P. Roseano, P. (coords.) (2010-2014). *Interactive Atlas of Romance Intonation*
- Vasconcelos, L. (1900). *Estudos de Filologia Mirandesa*. Lisboa.



ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Fenómeno linguístico		Mirandês	Asturoleonês	Galego	Português	Castelhano
Principais semelhanças	Ditongação das vogais <e> e <o>	<i>tierra, puorta</i>	<i>tierra, puerta</i>	<i>terra, porta</i>	<i>terra, porta</i>	<i>tierra, puerta</i>
	Palatalização de <l->	<i>lhana</i>	<i>llana</i>	<i>la</i>	<i>lã</i>	<i>lana</i>
	Palatalização das formas latinas <ll->, <nn->, <mn->	<i>castielho panho danho</i>	<i>castiellu pañu dañu</i>	<i>castelo pano dano</i>	<i>castelo pano dano</i>	<i>castillo pañu daño</i>
	Conservação das consoantes latinas intervocálicas <l-> e <n->	<i>bena pila</i>	<i>vena pila</i>	<i>vea pila</i>	<i>veia pia</i>	<i>vena pila</i>
	Conservação de <f->	<i>falar</i>	<i>falar</i>	<i>falar</i>	<i>falar</i>	<i>hablar</i>
Principais diferenças	Perda das consoantes intervocálicas	<i>lhougo</i>	<i>llueu</i>	<i>logo</i>	<i>logo</i>	<i>luego</i>
	[i] > [ej] inicial	<i>eigreija</i>	<i>ilesia</i>	<i>eigreixa</i>	<i>igreja</i>	<i>iglesia</i>
	Ditongação de [o] > [ow]	<i>oubrigar</i>	<i>obligar</i>	<i>obrigar</i>	<i>obrigar</i>	<i>obligar</i>
	Ditongos nasais	<i>coraçon [kuresõw̃] eimbierno [ẽ]bjernu]</i>	<i>corazón iviernu</i>	<i>corazón inverno</i>	<i>coração inverno</i>	<i>corazon invierno</i>

